



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS
DEPARTAMENTO DE DIREITO
Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476
88040-900 - Florianópolis - Santa Catarina
Fone : (048) 3721-9815 /3721-9382

**CENTRO DE ESTUDOS JURÍDICO-ECONÔMICOS
E DE GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO: CEJEGD**

**Programa de Pós-Graduação em Direito – Mestrado e Doutorado
e Curso de Graduação em Direito**

**Disciplinas: Direito Econômico e Análise Econômica do Direito
Responsável: Prof. Dr. Everton das Neves Gonçalves¹.**

**Orientação Geral² para elaboração de teses, dissertações, Trabalhos de Conclusão de
Curso, *papers*, monografias, artigos científicos e estudos de caso aos orientandos do
Prof. Everton das Neves Gonçalves.**

ÍNDICE

1. O trabalho escrito: a tese, a dissertação, os Trabalhos de Conclusão de Curso, os <i>papers</i> , as monografias, os artigos científicos e o estudo de caso.....	02
2. O projeto.....	04
3. O fichamento.....	09
4. A bibliografia de apoio.....	11
5. A formação do texto básico para trabalho no computador.....	12
6. A inserção das citações e notas de rodapé.....	13
7. <i>Costurando as idéias e preenchendo o paper – a engorda do porquinho....</i>	13
8. A leitura final e a releitura (acertando notas de rodapé, elementos gráficos e estéticos, introdução e conclusão.....	15
9. O cronograma de trabalho.....	15
10. A preparação para apresentação do trabalho.....	15

¹ Graduado em Direito pela Faculdade de Direito Padre Anchieta de Jundiá/SP e em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG/RS; Especialista em Administração Universitária pela FURG/RS; Especialista em Comércio Exterior e Integração Econômica no MERCOSUL pela FURG/RS; Mestre em Direito, na área de Instituições Jurídico-Políticas pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/SC; Doutor em Direito, na área de Direito Econômico pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/MG; *Doctor en Derecho, área de Derecho Internacional Económico por la Universidad de Buenos Aires* – UBA/ Bs. As. – Argentina; Professor de Análise Econômica do Direito e de Direito Econômico na UFSC/SC; Coordenador do Centro de Estudos Jurídico-Econômicos e de Gestão para o Desenvolvimento – CEJEGD do Centro de Ciências Jurídicas da UFSC/SC; Professor credenciado no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/SC.

² Este texto não é documento oficial do Departamento de Direito do Centro de Ciências Jurídicas, do Programa de Pós-Graduação em Direito – PPGD, do Curso de Direito ou de nenhuma Disciplina de Metodologia na UFSC. Trata-se de contribuição advinda da experiência pessoal do Professor Everton das Neves Gonçalves, para com seus alunos, somando ao que tenha sido ensinado nas diversas disciplinas e às disposições metodológicas adotadas na Universidade. Da mesma forma, não deve ser considerado naquilo que, por ventura, venha a contrariar as disposições metodológicas adotadas na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

1. O trabalho escrito: a tese, a dissertação, os Trabalhos de Conclusão de Curso, os *papers*, as monografias, os artigos científicos e o estudo de caso.

O trabalho monográfico, dissertativo ou de elaboração de tese consiste na efetivação de pesquisa sobre determinado tema que deve ser de grande interesse do pesquisador ou que lhe seja sugerido em virtude de circunstância de ordem externa; porém, de forma especialmente adequada às escolhas intelectuais e profissionais do futuro autor. Em verdade, a escolha do tema é de suma importância, já que o trabalho efetuado será indelevelmente associado à pessoa do pesquisador. A pesquisa identificará o pesquisador em sua futura vida acadêmica e profissional; assim, por exemplo, o Professor Everton Gonçalves, seja por seus escritos (dissertação, teses doutorais, artigos), seja pelo seu Currículo Lattes esta, especialmente, identificado, na Academia, com os temas relacionados ao Direito Econômico e à Análise Econômica do Direito.

Seja qual for o trabalho de pesquisa, indispensável é que o mesmo tenha, como ponto de partida e norte seguro, para seu desenvolvimento, o plano inicial – o **projeto de pesquisa**, no qual são traçados e identificados, além do **tema** – determinando os principais condicionantes temporais, materiais e geográficos; o **problema**, as **hipóteses** – básica e secundárias; as **variáveis** – dependentes e independentes; os **objetivos** – geral e específicos; o **marco teórico**³ – ou teoria de base que *ilumina* o caminho do pesquisador, a **justificativa**, a **metodologia** – segundo adotadas as devidas estratégias científicas de **procedimento** e de **abordagem**, a **proposta de desenvolvimento do trabalho** – sumário e a **revisão bibliográfica** preliminar para ser, por fim, alcançado o resultado satisfatório. Destarte, não será demais, previamente, ocupar algumas horas em busca da bibliografia básica sobre o tema, bem como, na elaboração do projeto, especialmente, esboçando-se um primeiro **sumário** – *o caminho das pedras*.

O produto final, por exemplo, uma monografia, estudo de caso ou artigo científico é alcançado depois de decorridas todas as fases do processo investigativo, tais como: 1. Elaboração do projeto de pesquisa; 2. Levantamento bibliográfico sobre o tema, 3. Leitura e respectivo fichamento; 4. Elaboração de questionários e/ou elementos necessários para o trabalho de campo, 5. Tabulação de dados e/ou seleção da bibliografia e adequação da mesma aos capítulos do texto final, 6. Organização do corpo do texto no computador – capa, folha de rosto, elementos pré-textuais, índice, bibliografia, 7. Introdução de citações e notas de rodapé nos devidos capítulos delineando a teoria de base e a bibliografia consultada, 8. A inserção de idéias do próprio autor – aqui, mostra-se a parte criativa do autor; 9. Elaboração da conclusão e revisão da introdução, 10. Correção de notas de rodapé e do texto.

Por fim, tem-se, um artigo científico, um estudo de caso, uma monografia, uma dissertação, ou uma tese que podem ser objeto de adaptação para publicação ou para apresentação em evento científico, na íntegra ou em artigos menores. Trata-se, no caso das Ciências Sociais, da redescoberta daquilo que já foi trilhado, anteriormente, pela doutrina, segundo referencial teórico adotado; ou da constatação científica, através da coleta e análise de dados sobre dada realidade social; ou, ainda, do avançar intelectual sobre determinado marco teórico, com vistas à elaboração de inovadora tese.

³ Adoção das idéias básicas de dado autor que será, prioritária e principalmente utilizado para apoiar a análise.

A TESE DOUTORAL é o documento final que contém a pesquisa sobre dada realidade ou doutrina tendo, o pesquisador, levado às últimas consequências seu trabalho cognoscitivo, chegando, mesmo, a elaborar raciocínio inédito, criativo e apropriado para a abordagem de determinado tema, solução de dado problema, implemento ao estado da técnica ou superação na visão doutrinária. Trata-se de contribuição que avança sobre o até, então conhecido, contribuindo-se, cientificamente com a vida em sociedade.

A DISSERTAÇÃO DE MESTRADO é o trabalho científico que demonstra as aptidões cognoscitivas do mestrando para a pesquisa. Trata-se de relatório científico em que o autor demonstra sua capacidade de percepção e recuperação do conhecimento sobre dada realidade ou, ainda, do repositório doutrinário existente sobre determinado tema. Neste caso, não é necessário o ineditismo de uma criação intelectual, mas, sim, o ineditismo da abordagem escrita.

Os **TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCCs** são documentos oriundos do incentivo e comprovação da efetiva pesquisa, por exemplo, em cursos universitários de graduação. Podem ser realizados em diversas formas como *papers*, monografias ou artigos científicos, estudos de caso, relatórios de pesquisa, etc.

Sendo indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão, resta, muito frequentemente, necessária, para a conclusão de créditos em Curso Acadêmico de Bacharelado ou Licenciatura, a matrícula em Disciplina específica e a realização de TCCs.

O PAPER é informe científico que pode ter caráter monográfico ou de artigo para publicação assumindo as características editoriais da revista adotada. Podem ser objeto de pesquisa de um *paper*: estudo sobre um autor; tema de um autor, obra de um autor ou tema abordado por diversos autores. Em geral, compõem o esquema básico de um relatório:

1. Introdução: apresentação do objeto tratado, das hipóteses, dos objetivos e da metodologia utilizada;
2. Definição e apresentação do tema ou problema a ser tratado;
3. Desenvolvimento: discussão em tópicos do tema proposto
4. Conclusão: que recapitula, porém, não cria nada que já não tenha sido apresentado no corpo do texto.
5. Esquema de partes componentes:
 - 5.1 Folha de rosto;
 - 5.2 Sumário;
 - 5.3 Introdução e definição do tema;
 - 5.4 Desenvolvimento dos tópicos;
 - 5.5 Conclusão;
 - 5.6 Referências, bibliográficas ou digitais.

A MONOGRAFIA é a abordagem científica de um só tema ou problema. Trata da abordagem única e intensiva de determinado assunto. *Lato sensu*, monografia implica em trabalho científico elaborado de forma inédita que resulta de pesquisa científica, a partir da adoção de metodologia adequada para a descoberta ou constatação de hipóteses que infirmam ou afirmam o problema proposto. Embora não esgotando o tema, em virtude de seu tamanho, destaca a importância do papel reflexivo do autor, sob pena de se tornar mero relatório descritivo.

Enquanto a monografia trata o tema, na graduação, de forma a inserir o graduando na pesquisa, dando-lhe contato com metodologia, pesquisa e apresentação de trabalho; a dissertação de mestrado deve comprovar a capacidade de pesquisa do mestrando, traduzindo a compreensão da realidade a partir de marco teórico definido e; em sede de tese doutoral, cria-se, inova-se e apresenta-se, de forma inédita, apreciação intelectual da realidade ou doutrina.

O PAPER COMO ARTIGO CIENTÍFICO deve seguir as especificidades da revista ou do Congresso ao qual é submetido, sendo, geralmente, sujeito à correção segundo o sistema ou método conhecido como duplo *blind peer review*. Especialmente, observar, no Resumo do artigo apresentado, a lembrança de elementos do projeto como a definição: do **tema, do problema, do objetivo, do marco teórico, da metodologia e das conclusões.**

Atenção, se deve ter com as **palavras chave**, pois, elas, é que servirão para as bibliotecárias indexarem seu artigo nas bibliotecas. Importante, também, é escrever o resumo e as palavras chave em outro idioma, devidamente corrigido.

Obviamente, o respeito ao limite de páginas e palavras, no texto, é essencial, além de ser observada a devida formatação eletrônica.

O ESTUDO DE CASO trata de abordagem científica específica da realidade centrado, principalmente, no pesquisador que, por seu esforço e método tentará a análise de dada situação fática do mundo real, descrevendo-a, detalhando-a, compreendendo-a, e, finalmente registrando-a em relatório científico. Em geral, nos mestrados profissionalizantes, o estudo de caso é a forma mais eficaz de abordagem da realidade do mestrando.

2. O projeto

De suma importância é o projeto no trabalho de pesquisa. Trata-se do *mapa do tesouro, o caminho das pedras*, o trajeto seguro para iniciar, desenvolver e terminar a pesquisa. Um projeto, bem feito, representa 40% do trabalho de pesquisa, pois, a partir da elaboração do mesmo, ter-se-ão definidos vários e importantes aspectos, senão, veja-se, que o projeto determina:

- a) O tema (delimitado material, geográfica e temporalmente);
- b) O problema ou pergunta de pesquisa (a ser firmado ou infirmado nas conclusões);
- c) As hipóteses (básica e secundárias) possíveis para responder o problema proposto;
- d) As variáveis (dependentes e independentes para cada hipótese aventada);
- e) Os objetivos do trabalho (geral e específicos);
- f) A metodologia a ser utilizada (método de procedimento, método de pesquisa e método de abordagem);
- g) Principalmente, a forma de desenvolvimento do trabalho de pesquisa, destacando uma primeira aproximação de quantos, quais e como serão desenvolvidos os capítulos do trabalho científico, tratando-se do Sumário;
- h) Por fim, as conclusões e referenciais bibliográficos ou digitais.

Exemplo de projeto:

UNIVERSIDADE Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências Jurídicas
Curso de Pós - Graduação em Direito – Doutorado/ Mestrado,
Curso de Especialização em Direito
Curso de Graduação em Direito

Projeto de Tese, Dissertação ou Monografia:

Nome do Trabalho

Acadêmico

Orientador

Florianópolis, março de 2013.

SUMARIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....
2.	OBJETO.....
	2.1 Tema.....
	2.2 Delimitação do tema.....
	2.3 Problema.....
	2.4 Hipótese.....
	2.5 Variáveis.....
3.	JUSTIFICATIVA.....
4.	OBJETIVOS.....
	4.1 Geral.....
	4.2 Específicos.....
5.	METODOLOGIA.....
	5.1 Método de abordagem.....
	5.2 Método de procedimento.....
	5.3 Técnicas de pesquisa.....
6.	ESTRUTURA BÁSICA DA TESE.....
	6.1 Disposição Geral do Tema.....
	6.2 Ordenação do tema.....
7.	EMBASAMENTO TEÓRICO.....
	7.1 Teoria de Base e antecedentes do tema.....
	7.2 Revisão da Bibliografia.....
8.	CATEGORIAS OPERACIONAIS (DEFINIÇÃO DOS TERMOS).....
9.	CRONOGRAMA.....
10.	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E DIGITAL.....
11.	ANEXOS.....

DETALHAMENTO DO SUMÁRIO:

- 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**
 - 1.1** Título:
 - 1.2** Autor:
 - 1.3** Orientador:

- 1.4 Área de Concentração:
- 1.5 Linha de Pesquisa
- 1.6 Duração: créditos obtidos nos anos de (...) trabalho de elaboração da Tese:
Início:
Término:
- 1.7 Local e data:

2. OBJETO

2.1 Tema:

2.2 Delimitação do tema:

2.2.1 Destaca-se: como lapso temporal de análise (...).

2.2.2 Materialmente, é efetuado um corte epistemológico, de maneira a serem analisados; apenas e tão somente (...).

2.2.3 Como limitante geográfico, tem-se (...).

2.3 **Problema:** Apresenta-se como questionamento precípua deste projeto, o seguinte descrito:

2.4 Hipótese:

2.4.1 Hipótese Básica:

2.4.2 Hipóteses Secundárias:

2.5 Variáveis;

2.5.1 V. I. - Variável independente;

2.5.2 V. D.- Variável dependente;

3. JUSTIFICATIVA:

4. OBJETIVOS:

4.1 Geral:

4.2 Específicos:

4.2.1 Descrever (...).

4.2.2 Delimitar o (...).

4.2.3 Questionar a (...).

4.2.4 Evidenciar (...).

5. METODOLOGIA

5.1 Método de abordagem

Dedutivo, Indutivo, hipotético-dedutivo, dialético.

5.2 Método de procedimento

Histórico, comparativo, monográfico, estatístico, tipológico, funcionalista, estruturalista, descritivo - argumentativo.

5.3 Técnicas de pesquisa

6. ESTRUTURA BÁSICA DA TESE

6.1 DISPOSIÇÃO GERAL

6.1.1 PRELIMINARES: Capa, folha de rosto, epígrafe, sinopse, informações básicas e sumário;

6.1.2 CORPO DA DISSERTAÇÃO:

A) Introdução: Objeto, justificativa, objetivos e metodologia;
 B) Desenvolvimento: Conteúdo dos Capítulos: fundamentação lógica do trabalho de pesquisa;

C) Considerações Finais: Resumo do desenvolvimento e confirmação ou refutação das hipóteses de investigação;

6.1.3 PARTE REFERÊNCIAL:

A) Apêndices: tabelas, quadros, gráficos e outras ilustrações preparadas pelo autor.

B) Anexos: material complementar de autoria de terceiros;

C) Glossário: definição de termos, conceitos operacionais e institutos utilizados;

D) Abreviaturas: utilizadas para evitar repetições;

E) Índice: dos principais temas discutidos;

F) Referências Bibliográficas : Material diretamente referido no texto

G) Bibliografia Consultada : Material consultado, não referido no texto

6.2 ORDENAÇÃO DO TEMA.

INTRODUÇÃO

1. Questões Preliminares

2. Questões Metodológicas

2.1 Identificação do problema, **por exemplo, a influencia da feijoada na alimentação do brasileiro a partir da CF/88;**

2.2 Condições Material, geográfica e temporal: **Feijoada, no Brasil, a partir de 1988.**

2.3 Objetivos Gerais: **Verificar a influencia da feijoada nos hábitos alimentares do brasileiro a partir de 1988;**

2.4 Objetivos Específicos: **Verificar a história da feijoada, verificar os elementos que compõem a feijoada, verificar os tipos de feijoada, (...)**

2.5 Processos Metodológicos

CAPÍTULO I ASPECTOS HISTÓRICOS, RECAPITULAÇÃO DOUTRINÁRIA E DIREITO COMPARADO SOBRE O TEMA; AQUI SE VAI COMEÇAR A CONTAR A HISTÓRIA, A LEGISLAÇÃO ANTERIOR, O DIREITO COMPARADO, (...).

1.1

1.2

1.3

CAPÍTULO II A FEIJOADA, HOJE, NO BRASIL, ESTUDO DOS SEUS INGREDIENTES, COMO A LEI TRATA O TEMA NO BRASIL, HOJE, ASPECTOS E ESTUDOS DOS ARTIGOS DA LEI, (...).

2.1

2.2

CAPÍTULO III A FORMA COMO A FEIJOADA PODE SER TRATADA, COMEÇA-SE A MISTURAR OS INGREDIENTES E MEXER O CALDEIRÃO INTELECTUAL, VISÃO DA FEIJOADA A PARTIR DE OUTRA CIÊNCIA, JURÍDICA, ECONÔMICA, SOCIAL. UMA VISÃO MULTIFACETADA, PLURIMA DA FEIJOADA A PARTIR DE DADO MARCO TEÓRICO; (...).

3.1

- 3.1.1
- 3.1.2
- 3.2
- 3.3

CAPÍTULO IV O ESTUDO DE CASO DA FEIJOADA; APRECIACÃO DOS TRIBUNAIS, COMO A FEIJOADA É JURIDICAMENTE TRATADA, A PARTIR DA LEI VIGENTE OU COMO PODERIA SÊ-LO, A PARTIR DE INOVADOR ENFOQUE; (...).

- 4.1
- 4.2

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS: BIBLIOGRÁFICAS E DIGITAIS

7. EMBASAMENTO TEÓRICO

7.1 Teoria de Base – Marco teórico do projeto, autores adotados para a formação da teoria de suporte das idéias defendidas.

7.2 Revisão da Bibliografia, da legislação e das referencias digitais,

8. CATEGORIAS OPERACIONAIS (definição de termos ou glossário)

9. CRONOGRAMA

	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13	jul/13	ago/13	set/13
1. Levantamento Bibliográfico	x	x	x	x	x		
2. Leitura e Fichamentos Preliminares	x	x	x				
3. Elaboração do Projeto				x			
4. Defesa do Projeto					x		
5. Redação Inicial			x		x	x
6. Revisão Bibliográfica					x	x	x
	out/14	nov/14	dez/14	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14
6. Redação Final	x	x					
7. Apresentação ao PPGD		x	x				
8. Defesa						x	
9. Entrega da versão Definitiva							x

10. ORÇAMENTO

11. REFERÊNCIAS: BIBLIOGRÁFICAS E DIGITAIS

12 .ANEXOS

Anexo 1. Constituição Brasileira de 1988: Ordem Econômica

Local e data.

assinatura

3. O fichamento

Diversos são os tipos de fichamentos para fins de estudo de uma dada bibliografia. Através de um fichamento adequado e direcionado segundo o projeto de pesquisa, não se desperdiça tempo e sintetiza-se, resume-se e analisa-se refletindo sobre as diversas abordagens consultadas.

Como modelo de fichamento se tem:

1. Ficha de leitura resumo;
2. Ficha de leitura de destaques;
3. Ficha de leitura reflexiva;
4. Ficha de leitura resumo-analítica;
5. Ficha de leitura analítica;
6. Ficha de leitura por tema;
7. Ficha de leitura eclética: abaixo descrita.

Os fichamentos podem ser realizados em fichas cartonadas, no computador ou em caderno próprio. Cada um tem seu estilo, entretanto, o importante é que, durante a leitura, você possa guardar passagens importantes, reflexões sobre aquilo que está lendo, conceitos, trechos importantes para que você se possa fazer acompanhar quando da escrita de seu trabalho. Aí, reside a **importância do fichamento**, qual seja, **recuperar as informações lidas** anteriormente e construir, assim, seu **marco teórico**, sua **teoria de base**.

Se um bom projeto representa 40% do trabalho de pesquisa, o fichamento da bibliografia significa 30%, restando, por fim, 20% de esforço intelectual para concatenar as ideias, *costurar* os textos e, mesmo criar e expressar algum pensamento, completando-se, o trabalho científico, com 10% de trabalho mecânico na digitalização e formatação.

Particularmente, é possível a utilização de um caderno e de uma prancheta de madeira⁴ para realização das leituras e fichamentos que podem ser levados a cabo em um quarto apropriado para os estudos ou em qualquer lugar (na praia, no barzinho ou na balada, lá pelas 4:00 horas da manhã, em cima de uma árvore, fazendo *yoga*, *plantando* bananeiras e de cabeça para baixo – exige um pouco mais de equilíbrio e, além disso, você, talvez, precise de alguém mais para escrever por você, quem sabe seu namorado (a), noivo (a), esposo (a) ou companheiro (a).

Brincadeiras a parte, é bom ter a liberdade de sair da beira do computador de vez em quando. A desvantagem, entretanto, é que, em dado momento, você terá de copiar seu fichamento no *Word*.

O modelo de fichamento que, aqui, se sugere pode ser realizado em um caderno no qual são registradas as diversas e mais significativas notas sobre as obras consultadas e que; certamente, interessarão para a construção intelectual do autor e a elaboração de seus trabalhos acadêmicos no futuro e, não tão somente no imediato trabalho de pesquisa.

Na impossibilidade de aquisição de livros, é de bom alvitre, que seja possível, antes de serem iniciados os trabalhos de leitura e respectivo fichamento, realizarem-se visitas a Universidades, bibliotecas e instituições para a coleta de material bibliográfico, fotos,

⁴ A prancheta deve ter cerca de 40 cm de largura por 35 cm de altura, contendo uma estreita travessa – 2 cm, também de madeira, pregada no sentido horizontal, de forma que, acima dela permaneça uma distância, até a borda da prancheta, de 25 cm e, para baixo, de 8 cm.

documentos diversos, como mapas e, enfim, cópias reprográficas – que devem ser, todos, anotados com a respectiva fonte ou referencia bibliográfica.

Modelo Básico de Fichamento para fins de construção de trabalho científico

Fichamento Bibliográfico

Obra: _____

Autor: _____

Data: _____

Referencia: citação bibliográfica completa da obra, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Nº nota	Conteúdo	Página
1.	Conceito de Estado	19
2.	Características do Poder Social	23
3.	Reflexão: (palavras do orientando)	

Síntese do aluno sobre a obra: _____
_____.

Inicialmente, se deve dividir em três colunas as páginas do caderno de fichamento conforme acima indicado.

Ato contínuo; deve-se executar o fichamento, inicialmente, efetuando rápida vista d'olhos na introdução, no sumário, no índice e nas *orelhas* dos livros em busca dos principais pontos da obra que podem ser cruciais para a defesa do ponto de vista adotado pelo pesquisador na abordagem do problema e na consecução do marco teórico. Por vezes, não há tempo para se ler integralmente a obra e, mesmo, muitas percepções da mesma podem não interessar para a consecução do trabalho científico.

No momento em que a leitura é feita, o pesquisador pode marcar, nas margens das páginas das cópias reprográficas ou de seus livros particulares, com anotações, chaves, traços e indicadores numéricos as notas que deverão ser levadas ao caderno de fichamento. Isto facilitará a recuperação das informações fichadas na obra.

Posteriormente, deve ser anotado, o caderno de fichamento, em ordem sequencial, segundo as notas de fichamento sejam tomadas, na coluna da esquerda; bem como, anotada, na coluna da direita, a página em que se encontram, na obra fichada.

As notas de fichamento podem ser tomadas da seguinte forma:

- a) *ipsis litteris* conforme apareçam na obra fichada e, neste caso, devem ser destacadas com aspas para que futuramente sejam recuperadas e devidamente referenciadas evitando-se o plágio;
- b) *parafraseadas* conforme o uso de expressões próprias do pesquisador;
- c) destacadas, segundo ideias ou palavras chave que remetam à importância do que esta sendo fichado, por exemplo, conceito de (...), princípios de (...), características de (...), etc.

- d) *Reflexões do pesquisador e insights*, que poderão ser importantes na consecução do trabalho escrito, ainda, podem ser anotados a partir da leitura de determinado texto na obra.

No exemplo acima, é possível inferir que a nota número 1 está na página 19 da obra X e refere ao conceito de Estado que, para fins de um fichamento eclético, poderia estar apenas indicado como é o caso; transcrito literalmente entre aspas ou em itálico, diferenciando-se as palavras do autor daquelas usadas pelo pesquisador ou, ainda, poderia ser descrito, o conceito de Estado, parafraseando-se o autor fichado.

Na nota número 3, entretanto, ao ler a página 34, o pesquisador teve um *insight* que deixou registrado para futuro aproveitamento em seu trabalho. (**Reflexão**)

4. A bibliografia de apoio

Podem ser consultadas as seguintes obras para apoio metodológico:

1. LEITE, Eduardo de Oliveira, *A monografia jurídica*, 6 ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: RT, 2003.
2. LIMA, Teófilo Lourenço de. *Manual básico para elaboração de monografia*. 3 ed. Canoas: ULBRA, 2002.
3. SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*, São Paulo: Martins Fontes, 2004.
4. HENRIQUES, Antonio. *Monografia no curso de direito: trabalho de conclusão de curso: metodologia e técnicas de pesquisa, da escolha do assunto à apresentação gráfica*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. GIL, Antônio Carlos, *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
6. *Normas para apresentação de documentos científicos*. 2 ed. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, Curitiba: Ed. Universidade Federal do Paraná, 2007.
7. LAKATOS, Eva Maria, et al. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
8. LAKATOS, Eva Maria, et al. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
9. LAKATOS, Eva Maria, et al. *Metodologia Científica*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
10. RAÚL SANDLER, Héctor, *Introducción a los Problemas de la Ciencia Jurídica*. México: UNAM, 1980.
11. ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 23 ed. Coleção Estudos 85. São Paulo: Saraiva. 2010.

5. A formação do texto básico para trabalho no computador

Uma vez fichadas as obras necessárias para esboçar o marco teórico, parte-se para a elaboração do texto no computador. Uma vez delimitado, graficamente, o *layout* da página, fixadas as margens, os espaços, a fonte e o tamanho de letras, os parágrafos, etc.; devem ser criados os elementos pré-textuais como capa, folha de rosto, agradecimentos, prefácio, *abstract*, resumo, relação de tabelas e gráficos e sumário. Este último deve ser repetido, desta vez, sem os pontilhados, abrindo-se três espaços entre os títulos que devem ser centralizados e negritados. Aí, já se tem os títulos dos capítulos e tópicos que deverão ser preenchidos pelo texto – citações referenciadas e palavras do pesquisador. Ato contínuo; se insere a bibliografia.

A forma de escrever um trabalho científico não é necessariamente linear. Não é plausível que se escrevam dezenas de páginas a partir da primeira tela em branco, sequencialmente, até a última página. Na verdade, conforme sejam elaboradas as leituras e os fichamentos se vai avançando, indiferentemente, no escrever dos diversos capítulos.

Dessa forma, é importante manter organizada, em um quarto de estudos e em uma mesa exclusiva, os diversos livros e fontes fichadas, dispostos segundo sua utilização nos respectivos capítulos. Isto economiza tempo e facilita o trabalho de resgate dos fichamentos.

Sumamente importante é a adoção de um calendário grande – daqueles que se coloca atrás da porta em que seja possível o registro, a cada dia, das horas despendidas nas leituras e fichamentos e/ou nas horas de digitação. Conforme a disponibilidade de tempo, em meio a tantas outras tarefas familiares, profissionais e pessoais, deve ser controlada a produtividade na realização do trabalho como forma de não se perder o controle sobre prazos acadêmicos. Em geral, devem ser utilizadas de 30 a 40 horas semanais na consecução do trabalho acadêmico, perfazendo-se uma rotina de 6 a 8 horas diárias de faina acadêmica e; intercalando-se o trabalho com intervalos cronometrados de descanso de 10 a 15 minutos a cada duas horas. Para tanto tem que se ter disciplina e certo afastamento das distrações e ocupações normais da vida cotidiana, em vista do objetivo maior da defesa final do trabalho. Cada um faz seu ritmo, porém, milagres não existem, tem de se dedicar e esforçar.

Hoje, se escreve sobre o tópico (X) do Capítulo (Y); amanhã, somente se tomam fichamentos; depois de amanhã, ficha-se durante duas horas e digita-se por mais três horas e; no quarto dia, cumpre-se com compromissos pessoais, procurando-se, sempre, recuperar essas horas de trabalho perdidas no quinto e no sexto dias para; então, descansar no sétimo dia. Obviamente durante os tantos meses de trabalho. Intercala essa rotina, os necessários agendamentos de encontros com o Orientador de Pesquisa.

Urge que se afinem os discursos do Orientador e do orientando. Ele pode exigir demais, o orientado pode achar que deve diminuir seus esforços e, enfim, ambos estarão, derradeiramente corretos ou errados, após a palavra final da Banca Examinadora.

O Orientador é pesquisador experiente e suas observações tem o peso de quem já trilhou todo o caminho desse árduo e solitário processo, de outra banda, tem de se respeitar as possibilidades acadêmicas do orientado.

Lembre-se que a responsabilidade pelo sucesso ou pelo fracasso da defesa do trabalho é de ambos e, assim sendo, compete, ao Orientador, não expor seu orientado em defesa pública se o mesmo não estiver devidamente preparado.

6. A inserção das citações e notas de rodapé

De posse do fichamento e dos textos, capítulos e partes dos livros, fichados e marcados, resta organizar quais capítulos e partes dos livros que serão aproveitadas nos respectivos capítulos do trabalho escrito. Exemplificativamente, o capítulo I, II e III do livro do *Posner* vai auxiliar o terceiro capítulo da tese, o capítulo III e VII do livro do *Calabresi* vai para o primeiro capítulo da tese, e, assim por diante.

No corpo do texto, mais especificamente, nos tópicos adequados, inserir citações verificadas nos fichamentos e apropriadas para cada parte do tema. As notas de rodapé devem ser completas – sem o uso de *Op. Cit. Idem e Ibidem*, por exemplo; para que, no final do trabalho, depois de terem sido feitas todas as alterações e modificações, serem adotadas as normas da ABNT para o devido e adequado referenciamento das obras citadas.

Quanto às citações e referencias, podem ser adotados dois sistemas a saber: sistema autor- data e sistema de notas de rodapé. Ver, para tanto, as seguintes Normas Brasileiras – NBR:

- 1) NBR n° 6022 – Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação;
- 2) NBR n° 6023 – Informação e documentação – Referencias – Elaboração;
- 3) NBR 10.520 – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação;
- 4) NBR 14.719 – Informação e documentação – Relatórios técnico-científicos – Apresentação;
- 5) NBR 14.724 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação.

É essencial que se observem as referidas normas da ABNT, sob pena de se incorrer em plágio. A função de serem citados autores diversos é apoiar, academicamente, o discurso do pesquisador e não substituí-lo, portanto, não se deve abusar das citações e, sim, se fazer acompanhar daqueles autores.

Não é incomum observar que os pesquisadores terminam os tópicos de seus capítulos com citações sem fazer nenhuma observação sobre os mesmos o que, os torna completamente inúteis. Destarte, nunca se deve terminar um tópico com citação.

7. Costurando as ideias e preenchendo o paper – a engorda do porquinho.

Ao ser elaborado o texto ou preenchimento do corpo do trabalho, o autor expõe as suas ideias e as dos doutrinadores consultados, devendo fazê-lo segundo disponibilidade da leitura sobre o tópico desejado. Não há necessidade de ser iniciado, o trabalho, linearmente, pelo primeiro tópico do primeiro capítulo, devendo-se aproveitar o material já analisado em função de escolher qual tópico trabalhar. Com o decorrer dos dias, verifica-se que o trabalho vai crescendo em seus diversos tópicos, na medida em que gradativamente ideias são inseridas. Assim, o *paper – porquinho* – torna-se cada vez mais consistente.

Inseridas diversas assertivas e citações que apoiam as ideias defendidas, por fim realiza-se leitura linear cortando o desnecessário, mudando partes de um capítulo para outro, acrescentando interpretações e posições pessoais, etc. O trabalho, em linhas gerais, já está denso. O pesquisador dá seu toque pessoal ao trabalho, apresenta ideais, defende sua tese, crítica, detalha, demonstra, concatena pensamentos e conclui.

Neste momento, por vezes, o pesquisador é tentado a mudar tudo, a apagar o que já havia escrito anteriormente, a tentar trocar de tema, (...) é o desespero comum e tão frequente.

Não se preocupe tanto. Relaxe. Tome uma cerveja, ou, se não bebe, tome um chá – não de cogumelo. Seque as lágrimas, não vá encher o *saco* do namorado (a)⁵. Em primeiro lugar não delete, mas guarde, em outro arquivo, aquele, como se pode dizer, hummmm (...) aquele lixo. Tudo pode ser reaproveitado, reescrito, reutilizado inclusive em futuros trabalhos. Continue escrevendo, verifique seus prazos e seja, também, pragmático, afinal, este não será o derradeiro trabalho de sua vida e, até mesmo, talvez você não seja o Messias, o detentor da indefectível verdade etc. Tudo tem começo, meio e fim, é hora de se começar a encaminhar esse trabalho para o final, pois, depois de ter lido e fichado 1.957 livros sobre o tema, de escrever cerca de 859 páginas, para cada capítulo, lógico (...) e de ter descoberto as grandes causas da humanidade; agora é hora de encerrar o trabalho, pois algo há de ficar para que outros pesquisadores, doutorandos, mestrandos e graduandos possam dedicar suas horas disponíveis em prol da existência humana.

É hora de passar a régua.

Evidentemente, um texto acadêmico não está pronto com uma só leitura, mas, provavelmente, com algumas leituras e, por incrível que pareça, após a terceira e a quarta leituras; ainda serão encontrados erros de fundo ideológico e cognoscitivo, erros de sintaxe, de concordância gramatical, verbal, ortografia etc.

As vezes, tem-se que abandonar a leitura para o dia seguinte, quando, descansado e bem dormido, o pesquisador, tem condições de, mais facilmente, encontrar seus erros.

Parece que só falta a leitura final; mas (...) Alto lá e o Orientador??? Você não pode sacrificar este cidadão que, além de você, pode estar orientando mais 50 com as mesmas e cruéis dúvidas existenciais.

Importante é que seja combinado um cronograma com prazos elásticos para o envio, ao Orientador, das versões dos capítulos para que sejam devidamente lidos e corrigidos evitando-se o afogadilho da entrega do texto completo para correção do Orientador, na véspera do prazo final de depósito do trabalho. Lembre-se que o primeiro e mais importante sinal para seu sucesso na defesa é a aprovação do Orientador que, assim, já estará sinalizando para a Banca a qualidade do trabalho. Despiciendo dizer que a internet é ferramental de auxílio na pesquisa e não de colar – copiar. Não são impossíveis os processos de cassação de títulos por plágio.

A propósito, é possível e aconselhável salvar as diversas versões do trabalho em arquivos. Assim, tem-se, na pasta de arquivo Tese 1 (com a primeira versão); o Capítulo 1.1, o Capítulo 1.2 e o Capítulo 1.3 e, na pasta de arquivo Tese 2 (com a segunda versão); o Capítulo 2.1, o Capítulo 2.2 e o Capítulo 2.3 e, assim, sucessivamente.

⁵ Há que se ter muita calma nessa hora. As estatísticas são aterradoras. Muitos casais se separam quando um dos dois se aventura nessa estúpida e egocêntrica tragédia de querer solucionar o mundo com seu trabalho escrito que, afinal, se tornará, certamente, um *Best seller*.

Lembre-se que o outro ainda é um simples mortal que quer ir ao cinema, fazer compras no *shopping* e, obviamente, transar. A vida continua; sem falar, na compreensão ditatorial das crianças, Há..., os filhos e suas necessidades básicas que vão desde as escatológicas – Pai!!!! Mãe!!! Me limpa!!!!, até aquela febre que vem justamente quando você ia levar uma maçã na cabeça e descobrir quem sabe, algo parecido com a Lei da Relatividade de Einstein.

8. A leitura final e a releitura (acertando notas de rodapé, elementos gráficos e estéticos, introdução e conclusão)

Por fim e, ainda em tempo, resta a realização de leitura corretiva de possíveis e derradeiros erros de ortografia, substituição de palavras e expressões repetidas, acerto das notas de rodapé e das referências, inclusão de espaços e parágrafos para corrigir o lugar daquele título de capítulo que teima em permanecer na última linha da página anterior, linhas órfãs, etc. Já, agora, é possível ser refeita a introdução em virtude das alterações decorrentes da consecução do trabalho e derradeiramente, a conclusão, podendo-se, até mesmo, trocar o problema inicialmente proposto pela infirmação do mesmo, nas conclusões.

Observação, (...) se nesse meio tempo você trocou de namorada (o) não esqueça de trocar o nome dela lá nos agradecimentos. Isso é importante para que a festa pós defesa seja um sucesso!!! É importante frisar que você não pode terminar com ela (e) sem, antes *esconder* várias cópias de seu trabalho em *pen drives*. É comum, nessas crises o notebook cair no chão e quebrar definitivamente.

Bem, (...) depois de toda essa *via crucis*, parece que o filho tão desejado nasceu: *habemus thesis*.

9. O cronograma de trabalho

Para evitar atrasos e corridas de última hora, é necessário adotar um cronograma de trabalho anotando-se as datas dos encontros com o Orientador e os avanços alcançados.

Registro de Contatos para Orientação

Orientando:

Data	Assunto tratado	Resposta ou eMail	Assinatura
	Projeto		
	Revisão Bibliográfica		
	Fichamentos		
	Redação do Capítulo (X)		

10. A preparação para apresentação do trabalho

Para fins de apresentação em banca, deve ser elaborado o fichamento do próprio trabalho a ser defendido, além de preparo de material para exposição – lâminas, *power point*, etc. Procure seguir o índice ou sumário de forma sucinta e sem perder tempo com minúcias já que, a Banca, previamente leu o trabalho. Procure enfatizar o tema, o problema a metodologia, os objetivos, as hipóteses trabalhadas e, finalmente, os resultados alcançados. Se houver problemas com timidez, fixe um ponto imaginário no fundo da sala, ou olhe profundamente para o nariz de seu interlocutor. Utilize adequadamente os meios didáticos e não leia textos longos. Se possível fixe os olhos nos membros da Banca e na plateia, afinal, agora, você já é um *expert* no assunto.

Florianópolis, SC, março de 2013.

Prof. Dr. Everton das Neves Gonçalves

Professor de Direito Econômico e de Análise Econômica do Direito
UFSC/CCJ/PPGD/CEJEGD.